

### PESQUISA

## Metas e assédio motivaram demissões de bancários no RS, em 2012

A pressão por metas abusivas, o assédio moral e a perseguição aos bancários mais experientes por conta de seus salários relativamente mais altos do que a média repercutiram no comportamento dos bancários gaúchos em 2012.

Nos primeiros nove meses de 2012, entre o universo de demissões, metade (49,8%) foram voluntárias. Dos 1.416 trabalhadores desligados, no período analisado por estudo do Dieese, 705 pediram demissão.

Outros 42,02% de desligamentos foram demissões sem justa causa. Na soma, 91,81% das demissões nos bancos gaúchos entre janeiro e setembro de 2012 ocorreu por vontade própria do trabalhador ou por

que ele foi mandado embora. Sinal de que os bancos estão perdendo o seu maior patrimônio é a elevada taxa de pedidos voluntários de demissão.

Outra faceta negativa: perda da perspectiva de especializar. A lei é buscar gente nova no mercado (salários mais baixos) e descartar patrimônio intelectual que os próprios bancos criaram e investiram por muitos anos.

As conclusões sobre 2012 foram levantadas pela Pesquisa de Emprego Bancário (PEB) da Subseção do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (Dieese), publicada em dezembro, com dados do Caged, do Min. do Trabalho e Emprego (MTE).

### SANTANDER

## Audiência ampliada sobre demissões acontece hoje, às 17 horas, no MPT

O Ministério Público do Trabalho (MPT) realiza nesta quarta-feira (23), às 17 horas, nova e ampliada audiência de mediação entre a Contraf-CUT e o Santander, em Brasília, sobre as demissões em massa em dezembro e a política de rotatividade do banco espanhol.

A reunião, novamente aberta à participação de todos os sindicatos e federações, foi agendada na

audiência anterior, ocorrida na última quinta-feira (17).

As liminares obtidas pelos Sindicatos dos Bancários da Bahia e da Paraíba continuam em vigor. A da Bahia garante a reintegração dos demitidos desde o dia 22 de novembro de 2012 e a da Paraíba suspende as dispensas e impede demissões coletivas. Outras ações judiciais aguardam decisões.

### NEGOCIAÇÃO

## BB quer 75% do banco Votorantin

O Banco do Brasil (BB) está em negociações com o grupo Votorantin para elevar sua participação para até 75% do capital total do banco, frente aos 49,9% que detém. Se o plano for adiante, o BB ficará com todas as ações preferenciais, o dobro do que tem hoje.

Em outras parcerias

existentes, o BB tem participação maior. Com a Mapfre, o banco detém 74,9% do capital total da seguradora de pessoas criada.

Em nota, a Votorantim Finanças, apenas confirmou que mantém conversas para vender parte das ações preferenciais da instituição ao BB. O grupo não forneceu mais detalhes sobre as negociações.

### HSBC

## Mudanças no plano de saúde

A Contraf-CUT realizou na quarta-feira (16), em Curitiba, uma reunião com o HSBC para cobrar explicações sobre as alterações feitas unilateralmente no plano de saúde dos funcionários.

Conforme explicações do HSBC, a partir de 2013 os bancários (titulares) não terão que pagar o valor mensal da contribuição para o plano de saúde. Já o valor pago para os dependentes sofreu reajustes que variam de acordo com a tabela.

Além dessas mudanças, a partir de fevereiro, o valor da coparticipação em consultas, procedimentos ambulatoriais e exames simples passa de 15% para 20% (reajuste de cerca de 33%) e será cobrado já a partir da primeira consulta, sem limite máximo de desconto (antes era limitado a R\$ 160,23 por mês). O HSBC justificou as mudanças como única forma de manter a qualidade do plano.

### GM

## Paralisação contra demissões

Os trabalhadores da unidade de São José dos Campos da montadora General Motors, no interior de São Paulo entraram em greve, na manhã desta terça-feira. De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, a medida é uma tentativa de barrar a demissão de 1,5 mil funcionários.

A empresa não se pronunciou sobre esta manifestação.

### PIADINHA

Um político vai a um caixa automático. Ao introduzir seu cartão, dispara um alarme e uma gravação: - Ladrão, ladrão!  
E o político:  
- Coloquei meu cartão profissional em vez do cartão do banco!